

OS PECADOS DE OMISSÃO SÃO A MATÉRIA DO TRIBUNAL DE CONTAS...

Eu tinha destinado aquele dia aos Pobres, tendo de véspera deixado tudo em ordem, para de tudo me desembaraçar; era uma consagração. A manhã apareceu branca de neve. Celebrei. Pedi aos cozinheiros que me servissem o café, o que eu mais gosto de manhã, como acontece à Doente do Barredo. E esperei pelo sol. Enquanto espero, eis que vejo alguém avenida acima. Era a do «feixe de lenha». Vinha muito triste, quase a chorar; e comunica-me a sua desgraça: «Morreu-me o bacorinho!». Leva à cara o avental com que enxuga lágrimas e vai falando como se estivesse sozinha: «Eu dei-lhe chá de laranjeira, fiz-lhe o ninho de palha e ele morreu!». Eu estava ao pé. Vi o desarranjo. Senti o prejuízo. E consolei-me por servir para alguma coisa; ter algum préstimo no mundo: um Pobre a desabafar comigo! Se me não amasse, não me daria a sua grande aflição. Senhor, a bênção dos Pobres à hora da minha morte!

A geada começava a derreter ao calor do sol, como faz a graça do arrependimento aos nossos pecados. A do «feixe de lenha» retirou-se; eu comecei a jornada.

Os caminhos são cheios de lama, pela neve derretida, mas esta lama não suja ninguém. Há regatos pelos campos. O céu é azul. O sol tem mão no frio.

Na soleira, estava quem eu queria ver. Tinha um terço na mão e rezava. «É por si!» Acredito. Ai de mim se não fossem os Pobres; a Caridade dos Pobres! Sentei-me na mesma soleira. E conversámos, conversámos, conversámos. O sol tinha mão no frio. A lareira era a um canto do sobrado;

Oração

para pedir a Beatificação
do Servo de Deus
Américo Monteiro de Aguiar

Deus, Pai misericordioso,
que concedeste ao Vosso servo
Américo, sacerdote,
o dom de partilhar
a Vossa Paternidade
e uma extraordinária luz
para descobrir
no Pobre abandonado
o Vosso rosto,
fazei que eu saiba, como ele,
dar-me a todos os homens.
Dignai-Vos glorificar
o Vosso servo Padre Américo e
concedei-me,
por sua intercessão,
a graça que vos peço.
Amen.

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que em nada se pretende antecipar o juízo da Autoridade eclesiástica e que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público.

**A todos os que obtiveram graças por
intercessão de Pai Américo, pede-se o
favor de comunicar à Obra da Rua, Casa
do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa.**

uma pedra, aonde se ferve o caldo. Ao pé, um leito e mais nada. Tudo como a casa de onde vinha, menos a roca e o fuso. Despeço-me ao som do «quando é que torna?»

Continua no próximo número



N.º II • Ano III • Julho 2016

AMA

AMÉRICO MONTEIRO DE AGUIAR
SACERDOTE DIOCESANO (1887-1956)

BOLETIM
SERVO DE DEUS

Propriedade da Obra da Rua ou Obra do Padre Américo

Facetas de uma vida

Continuação do número anterior

4.º — O COMPANHEIRO

Na colónia de férias de Buarcos, o Américo era a alma das nossas diversões. Aquelas fotografias são preciosas.

Dum passeio às docas da Figueira, regressávamos a Buarcos numa traineira. O Gaspar (Professor José Maria Gaspar) teimou arrojadamente ir ao «dóri». Nessa viagem tornou-se mais branco... Estava à carga um barco inglês e dissemos ao Américo: «fala para eles». Não se fez rogado e dizia depois: «eles, a falar inglês, são como os nossos provincianos a falar português». E acrescentava modestamente: «falo e escrevo mais à vontade o inglês que o português».

Por esses tempos, ainda pouco se falava em telefonia. O Snr. Cónego Tomás F. Pinto tinha pois ao nosso dispor uma grafonola. Ora, numa tarde em que girava um disco com uma valsa, Américo agarra uma enxada, faz dela o seu par e dançou com tal primor, que nós todos ficamos suspensos de admiração.

Foi com ele que aprendi a palavra «pitéu»; foi feita por ele a primeira salada detomatequecomi; e comeleléqueaqueles púcaros de esmalte que serviam à água, vinho, café, etc., ficaram consagrados com o nome «adómnias» — para tudo...

5.º — VIDA INTERIOR

O Américo era homem que meditava. Teve sempre aquele jeito mesmo antes

de abandonar o mundo. Estão-me a lembrar cabazes de violetas que ofereceu às freiras, à passagem pela Madeira. Fazia-lhe «espécie» aquela alegria das raparigas que viviam tão afastadas dos divertimentos ruidosos da nave e riam como crianças.

Gostava também de contar, porque muito o impressionara, o encontro com um sacerdote a quem se dirigiu e por acaso se espalhou em comentários às comodidades e belezas materiais de certa estância de águas... E perguntava a si mesmo: «porque é que, sendo ele padre, não fala só de Deus, das almas?... Leu?» E ficava triste pois se convencia de que o homem não vivia o seu Sacerdócio.

Vi-o em 1928, após a Conferência do Padre Matéo sobre o Inferno, no Salão de S. Tomaz, ajoelhado diante do Santíssimo, com as mãos a cobrir a cara e a chorar convulsivamente. Acompanhei-o imensas vezes na Via Sacra. Observei-o a meditar com certo padre, já velhinho, que estava em concerto... Não se pense que só sabia as obras de Misericórdia Corporais ou que a sua Caridade acabava no pobre; não. Subia mais alto... Àquele que disse: «A mim o fizestes!»

Parece que ainda ninguém se referiu à bofetada que lhe deu certa mulher numa vila (Soure), aonde fora pregar no dia do Corpo de Deus. À tarde, dizia-me: «Ó Luciano, custa tanto ser de Cristo!»

Continua no próximo número

Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 • Fax: 255 753 799

ama.obradarua@gmail.com • www.obradarua.org.pt • obradarua@iol.pt

«Pedi ao Padre Américo que intercedesse junto de Jesus e Nossa Senhora para me conceder a graça de meu marido não ter de ser operado novamente a um rim, pois o problema era grave.

Fui atendida e junto este donativo para ajuda da Causa de Beatificação. Fico muito grata ao P. Américo.»

Assinante 79609

«Pe. Américo
Por ser voz dos Pobres
Incomodou muitos
Entre “os nobres”
Alguns não o podiam ver.
Mexia as consciências
E não queria condolências.
Deixou grande herança
Na paz sofrida pelos
[“Gaiatos”].
Continua a ser Esperança

Testemunhos de Intercessão a Pai Américo

Por muitos que o amaram,
Sentiram e choraram.
Os Padres da Rua
São voz e apelo
Na minha vida e na tua.
Segui-LO dará paz, amor
[e zelo
Com ele a terra e céu
[será mais belo.».]

P. J. S.

«Agradeço a Deus que,
por intercessão de Pai
Américo, o meu neto ter
conseguido passar num
exame.».]

Assinante 23125

O nosso assinante n.º
65350, costumava vir com
os seus amigos, cada um
em sua bicicleta, visitar a
nossa Casa, com o motivo

principal de ir rezar junto
da campa rasa de Padre
Américo, no interior da
nossa Capela.

Quando se preparava
para ir embora, encon-
tramo-nos e falamos. Não
quis deixar de nos contar
um acontecimento recente
da sua vida. Encontrou-se
doente e, apesar de estar
medicado, tinha tremu-
ras que não cessavam.
Cobria-se de roupa que
nada resolvia. Lembrou-se
então de Padre Américo
e das visitas que anual-
mente fazia à sua campa.
Num ímpeto, disse: «Padre
Américo, eu quero voltar a
ir a Paço de Sousa!». Nesse
mesmo instante recupe-
rou o seu bem-estar e a

normalidade de saúde.
Disse não saber explicar
o que acontecera, mas que
fora assim que havia suce-
dido.

*

«Conheci o Santo Padre
Américo em Coimbra,
quando frequentava as
festas que os Gaiatos rea-

lizavam. No fim da festa, o
Padre Américo estendia a
capa no chão e o dinheiro
ia caindo como chuva. Para
mim, ver a generosidade
de tanta gente a contribuir
era já um milagre. Vocês
são um milagre de Deus.
Este cheque é para ajuda
da sua Beatificação.»

Assinante 80068

«Para agradecer uma
graça recebida por inter-
cessão do Padre Américo.

Fiz uma Novena a pedir
uma graça de que tinha
necessidade na minha
vida, e no sétimo dia da
Novena, foi-me concedida
essa graça.

Louvamos a Deus e pedi-
mos pela Canonização do
Padre Américo.»

Assinante 77035

Agradecem graças, pedem orações, enviam donativos

«Para pagamento do
Jornal e para ajudar a
causa da Beatificação do
Padre Américo e agrade-
cer uma graça que recebi
por seu intermédio.» —
Assinante 83892

«Acabo mesmo neste
momento de ler o Boletim
Servo de Deus que muito
me tocou o coração e
me apaixonou profunda-
mente. Embora com uma
migalha muito pequena
quero colaborar nas des-
pesas da Causa de Beati-
ficação do Servo de Deus
Américo Monteiro Aguiar.
Pelo que para o efeito
junto um cheque...» —
Assinante 35937

«Para a Causa da
Beatificação do Padre
Américo.» — I. A. S

«Esta importância des-
tina-se ao pagamento da
anuidade do vosso tão
famoso jornalinho, e o
restante da migalhinha é
como contribuição para a

Beatificação do grande e
saudosos Padre Américo.»
— Assinante 11234

«Vai essa pequena
importância para ajuda
da Obra do nosso querido
Pai Américo e para a sua
canonização.» — Assi-
nante 65949

«Envio cheque para
pagamento da assinatura
do Jornal e para ajuda à
Causa da Beatificação de
Padre Américo.» — Assi-
nante 23127

«Junto envio uma
importância para pagar
a assinatura do Jornal
O GAIATO e o que sobrar

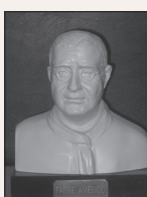
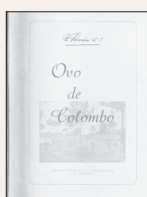
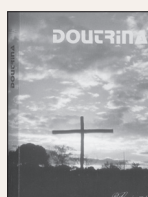
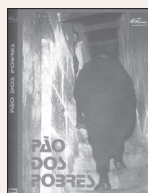
será uma pequenina par-
tilha para: despesas da
Causa da Beatificação do
Servo de Deus Américo
Monteiro Aguiar e neces-
sidades mais prementes
da Obra.» — Assinante
69780

«Para ajuda do Jornal e
ajuda da Beatificação do
Santo Padre Américo, que
tantas ajudas nos dá na
vida.» — Assinante 42561

«Para pagar a assina-
tura do nosso O GAIATO
e para a Causa de Beati-
ficação do senhor Padre
Américo.» — Assinante
53406

Publicações

Pão dos Pobres (4 vol.) | Obra da Rua | Isto é a Casa do Gaiato (2 vol.)
| Barredo | Viagens | Doutrina (3 vol.) | Cantinho dos Rapazes | Notas da
Quinzena | De como eu fui... | Correspondência dos Leitores | O Ovo
de Colombo | Pagela | Postais Pensamentos de Pai Américo • Busto.



Este Boletim é distribuído gratuitamente. A quem desejar
colaborar nas despesas da Causa de Beatificação do Servo de
Deus Américo Monteiro de Aguiar, agradecemos o envio do
donativo para:

CASA DO GAIATO • 4560-373 PAÇO DE SOUSA

NIB: 0045 1342 4027 4250 3812 4

IBAN: PT50 0045 1342 40274250381 24

BIC/SWIFT: CCCMPTPL

FACEBOOK: www.facebook.com/americo.aguiar.96